

CARACTERIZAÇÃO DO MEIO

A freguesia do Campanário tem uma área de cerca de 12Km², situa-se num meio rural, na zona oriental do Município da Ribeira Brava e, comemora-se no dia 15 de Maio como sendo o “Dia da Freguesia”. Faz fronteira a Este com a Quinta Grande, a Norte com a Serra, a Sul com o Mar e a Oeste com a Ribeira Brava.

Fazem parte desta freguesia os sítios e alguns lugares do Campanário, sendo estes: Achada, Adega, Calçada, Carmo, Chamorra, Chapim, Corujeira, Cova da Velha, Fajã dos Padres, Fajã Velha, Furnas e Amoreiras, Igreja, Jardim, Lapa e Massapez, Lombo do Romão, Longueira, Lugar da Ribeira, Lugar da Serra, Palmeira, Pedra de Nossa Senhora, Pedregal, Pinheiro, Porta Nova, Porto da Ribeira, Quebrada, Roda e Massapez, Rodes, São João, Serrado, Terreiros, Tranqual, Vigia e Voltas.

A estrutura socio-económica e cultural desta freguesia tem sofrido desde os anos 50/70 um processo de alteração consequência da emigração dos jovens para a Venezuela e África do Sul na procura de melhores oportunidades económicas.

Com o decorrer dos anos o modo de vida altera-se, a construção civil na região explode e agricultura, em extinção, é praticada pela população envelhecida. Assiste-se cada vez mais a um aumento da emigração sazonal (Inglaterra) nos jovens e a uma procura de trabalho na cidade do Funchal pelos mesmos. Hoje a desertificação acentuada. Não admira pois, que a comunidade perante tais mutações, perca a sua identidade e tenha dificuldade em assumir os novos valores sem rupturas ou ressentimentos.

Segundo os censos de 2001 esta freguesia tem 4118 habitantes, tendente ao envelhecimento a longo prazo, com um baixo nível de escolaridade (ver quadro nº1) e cultural, o que condiciona a predominância de actividades que têm por base a agricultura de subsistência, o bordado e a construção civil.

Nestes últimos quatro anos a freguesia do Campanário acolheu muitos emigrantes oriundos da Venezuela, alguns do Brasil e até dos países de Leste, que acabaram por fixar residência nesta freguesia e dedicar-se ao comércio local e à prestação de serviços. Esta fixação levou a um aumento da construção de habitações e também de apartamentos de habitação social na freguesia, alguns habitados por estes emigrantes.

O bordado que foi uma fonte de rendimentos para muitas famílias até à pouco tempo e, que está em vias de extinção nesta freguesia, levou muitas mulheres à prestação de serviços domésticos e domiciliários fora e na própria freguesia. Este trabalho fora de casa pela mulher garantiu a continuidade dos descontos para a segurança social, antes feitos através das “casas de bordados”, e fez com que esta passe menos tempo no lar junto dos filhos. É importante referir que na freguesia alguns membros da população já possuem formação superior, muitas delas licenciatura.

Face a estas alterações a comunidade apresenta, por um lado, um aumento populacional e, conseqüentemente, um aumento do número de alunos na escola, por outro lado, uma crise de identidade (valores e tradições) consequência das expectativas sociais e financeiras criadas pelos jovens que trabalham nos centros citadinos

Quanto às infra-estruturas existentes nesta freguesia temos a Igreja Paroquial do campanário, a capela de Nossa Senhora do Bom Despacho, a Capela da Glória, a Capela de São João Baptista, a Associação Desportiva do Campanário (esta associação desenvolve uma grande variedade de actividades desportivas de recreação e lazer para toda a população), o Grupo Folclore da Casa do Povo do Campanário, o Grupo Coral da Casa do Povo do Campanário, o Grupo de Teatro da Casa do Povo de Campanário, o Grupo de Marchas dos Santos Populares, a Junta de freguesia, a Casa do Povo, o Centro de Saúde, uma Farmácia, a Quinta do Bom Despacho, a EB1/PE de Campanário, que tem como anexo a Escola do Porto da Ribeira, a EB1/PE da Corujeira, a EB1/PE do Lugar da Serra.